Oportunidades de ocasião

Estão surgindo novos arranjos financeiros e societários a ser explorados no agronegócio brasileiro

MAURO DE REZENDE LOPES

Vale a pena investir na nova agricultura? A abertura comercial e a retirada do governo na comercialização a partir de 1990 desenharam uma nova agricultura, muito mais competitiva, que colhe safras recordes a cada ano que passa. O que se vê na produção de cereais, fibras e oleaginosas impressiona, mesmo para quem vem acompanhando a profissionalização e a especialização dos quadros dirigentes rurais e cooperativos na agricultura brasileira.

Com as grandes safras começam a aparecer novas oportunidades de negócios que estão interessando o mercado financeiro no país. As necessidades de financiamentos das exportações são hoje o carro-chefe de novos arranjos financeiros no agronegócio. Cooperativas estão buscando associações e facilidades de crédito no exterior. Têm crescido, por exemplo, a captação de fundos no exterior contra penhor de produtos (soja e milho), a emissão de *securities* lastreadas por documentos de produtos em depósito e os financiamentos de produtos entrepostados em armazéns alfandegados. A cada dia aparecem ofertas e demandas de investidores e produtores e cooperativas que necessitam de capital para financiar suas atividades. Este mercado hoje está em fase de *boom* acelerado.

Esse é o novo conjunto de oportunidades abertas para o mercado financeiro nacional e internacional. Se bem aproveitadas as oportunidades, de baixo risco e alta liquidez, haverá todo um novo mundo de novas modalidades de financiamento do agronegócio brasileiro a ser explorado.

Grandes projetos

Novas alternativas e propostas estão aparecendo na linha de organização de sociedades de propósito especial (as SPEs ou SPCs como são conhecidas no exterior). Com segregação de ativos, representados por produtos de um conjunto de cooperativas ou médios produtores, vem sendo possível iniciar os estudos de formalização das SPCs – companhias outrora restritas a concessionárias de serviços públicos privatizados – a grandes projetos do tipo *project finance* de infra-estrutura. Este é um mundo completamente novo no campo dos agronegócios.

Os novos modelos crescem em importância e só não prosperam mais iniciativas porque a legislação brasileira não está acompanhando a evolução do mundo, onde esses tipos de arranjos fazem parte do cotidiano das empresas de médio e grande portes.

Nos produtos de exportação, um conjunto de grandes produtores ou cooperativas está estudando a possibilidade de formar uma sociedade de propósito especial para formar lotes maiores de produtos e com eles captar facilidades creditícias no exterior, a um custo de câmbio mais 13%, mais um seguro de *performance* a ser negociado (mas de baixo custo pois a operação é lastreada em produto).

Se o produto estiver depositado em um armazém alfandegado o custo pode ser ainda mais baixo (pois a Receita Federal seria o fiel depositário). Nesse caso a moeda é produto e dólar. Outras hipóteses são os papéis comerciais de dois a três anos ou debêntures conversíveis em produto. A própria SPE pode fazer também a securitização de títulos representativos de produtos em depósito. O objetivo desse tipo de operação é internalizar os benefícios de custos financeiros mais baixos de capital de giro.

É possível internalizar também outros benefícios (ou redução de custos), tais como realizar investimentos em estruturas logísticas mais modernas. Nessa linha, o BNDES financia projetos de infra-estrutura logística, implantação de novas estruturas, reformas, terminais intermodais, compra de equipamentos, projetos de informática e treinamento de recursos humanos. Sobram recursos e faltam projetos – acreditamos.

Há inúmeras oportunidades de investimentos em sistemas logísticos de médio porte, com elevadas taxas de retorno e baixos riscos. Eles estão no Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Inúmeros produtores de grande porte e cooperativas têm buscado adquirir terminais intermodais, conectados a ferrovias, para o escoamento de grandes volumes de soja e, nesta safra, de milho. Há muitos investimentos atraentes na linha de economia de custos de manejo de grandes volumes de grãos.

A cada dia que passa novas consultas têm sido feitas ao mercado financeiro sobre possibilidades de financiamento de projetos de créditos à exportação, de projetos de racionalização de microssistemas logísticos, terminais graneleiros e plantas de processamento.

As oportunidades estão crescendo aceleradamente; vale a pena investir na nova agricultura.

E-mail: mrlopes@fgv.br